

# sete CORDÉIS para sete CANTIGAS



**DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA 2º BIMESTRE**  
**PROJETO – SETE CANTIGAS PARA SETE CORDÉIS**

LITERATURA DE CORDEL  
**NALE e DRAGÃO**  
Leandro Gomes de Barros



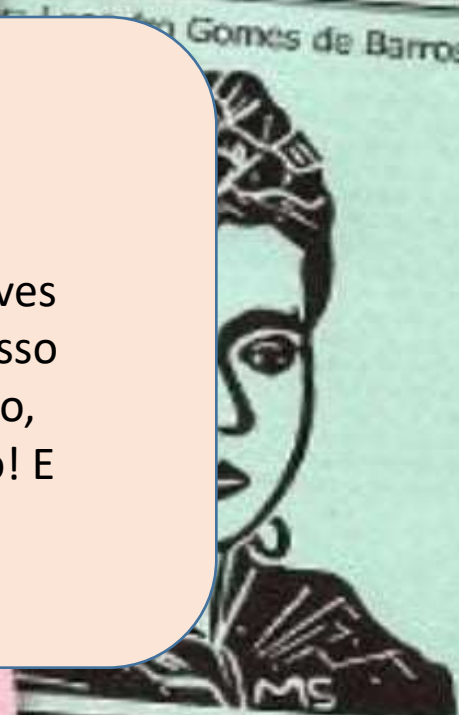
LITERATURA DE CORDEL  
**CA DO CEARÁ**  
Leandro Gomes de Barros

Leandro Gomes de Barros

LITERATURA DE CORDEL  
**EXPERIMENTOS DE ZIRA**

MATURÉIA - PR - MARÇO DE 2014

LITERATURA DE CORDEL  
**STÓRIA DA DONZELA EODORA**  
Leandro Gomes de Barros



MATURÉIA - PR - MARÇO DE 2014

LITERATURA DE CORDEL  
**LAGEM**  
Leandro Gomes de Barros



MATURÉIA - PR - MARÇO DE 2014

“ Você já deve ter ouvido falar da sorte que tem o número SETE. Pois você aí, você mesmo, você é que tem muita sorte de topiar com esse livro aqui. Livro não, que isso é mesmo que um baú guardado a chaves de SETE CANTIGAS e SETE CORDÉIS. Livro não, que isso aqui tem melodia! Livro não, que isso aqui tem ritmo, poesia! Livro sim, que livro é mesmo tudo isso junto! E mais um pouco. Livro é feito de gente, de palavra! Quer que eu prove?” Mariane Bigio

# **CRIANÇAS**

CATARINA BARGIELA LOGO

CLARA MUNOZ CAVALCANTI

GUSTAVO COCUZZA PEREIRA

HEITOR AVELAR CARAMASQUI

JOAQUIM CORREIA MALULY

JOSÉ RICARDO ALBUQUERQUE PRADO

LORENA DE SOUZA SANTOS

LUNA MONTENEGRO ARAÚJO VIDAL

MALU MARCHIORO MULLER

MATHEUS ROMAN APPARICIO

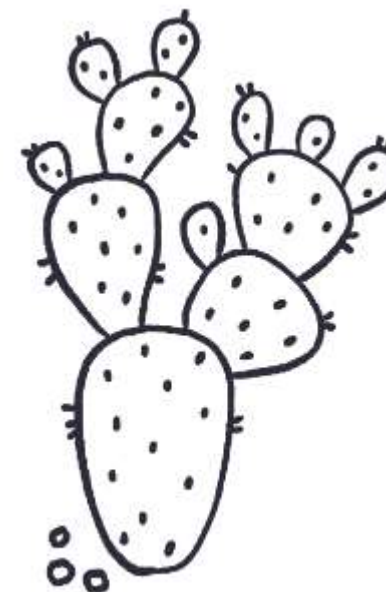
PEDRO GUERRA BARBOSA

ZAARA LIMA DE JESUS SHAHZAD

# **EDUCADORA**

LARISSA TUMA

2º bimestre 2023



# SOBRE O PROJETO

Nosso projeto foi planejado em cima do livro *Sete Cantigas para Sete Cordéis*, de Cristiano Gouveia, o livro reinventa cantigas tradicionais e as transforma em cordel, além disso levanta questionamentos que deixam as crianças curiosas em se aprofundar cada vez mais nas histórias, com indagações do tipo, afinal por que será que o sapo não quis lavar o pé?  
Deve ter existido um motivo para o cravo ter brigado com a rosa debaixo de uma sacada, não é?  
E por que será que a Dona Aranha foi subir pela parede?

## Objetivo

Conhecer o significado do cordel e canções tradicionais na cultura Brasileira

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer a origem da literatura de cordel;
- Conhecer a técnica de xilogravura;
- O que são rimas?;
- Literatura e ritmo de cordel;
- Cantigas de roda através do cordel.



# Conhecendo o nordeste



Nesta sessão do projeto abrimos diálogos sobre a cultura nordestina com técnica de xilogravura de cordel, e coletamos o conhecimento prévio e levantamos hipóteses das crianças acerca do assunto.

Durante a apresentação Joaquim disse: “Prô vamos pintar colorido?”

Gustavo na sequência respondeu: “ Cada um vai pintar um pouco.”

Lorena “Prô quero pintar de roxo.”

ZAARA “Eu quero rosa.”

# BANDEIRAS EM TÉCNICA DE XILOGRAVURA



Ao apresentar para a turma o material que utilizaríamos, o “carvão”, para desenhar na bandeira, perguntei se sabiam o que era e se já tinham visto. Após manusearem o material, as crianças compartilharam algumas hipóteses.



# BANDEIRAS EM TÉCNICA DE XILOGRAVURA



Durante a exploração do material Clara questionou:

“Prô vamos fazer tinta de carvão?”

“Pedro disse: “Vamos amassar e depois pintar.”

José Ricardo: “Tem que bater bastante.”

**Protagonistas:**

os que preferem desenhar,

fazer linhas,

traçar,

contar uma história,

ilustrar,

expressar,

sentir as texturas,

analisar o tamanho com os dedos...

VOCÊ SABE POR  
QUÊ O SAPO NÃO  
LAVA O PÉ?





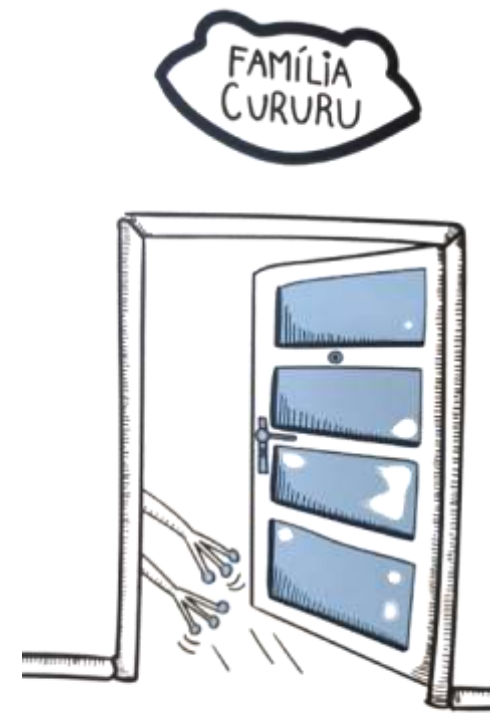
# Sapo em xilogravura

Iniciamos com uma roda de história “você sabe me dizer por que o sapo não lava o pé?”

Pedro disse: “Porque ele não quer”.

Gustavo “ Por que ele não gosta de água”

Depois ouvimos a música do sapo e realizamos a atividade técnica em xilogravura.

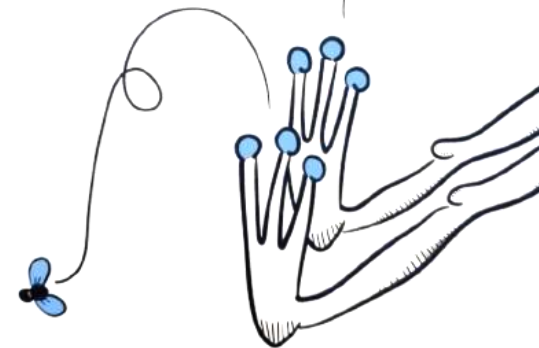


# Sapo em xilogravura



Com o ateliê montado e os materiais dispostos: placas de isopor, lápis, tinta preta e pinceis.

Cada criança recebeu sua plaquinha de isopor, e olhando para o livro desenharam o sapo. Em seguida, passaram tinta preta na placa de isopor e carimbaram na folha fazendo a técnica de xilogravura.



**Gustavo: “Prô vamos carimbar na agenda?”**  
**Luna: “Vai sair o meu desenho na folha?”**

# O desafio da dona aranha

Vou contar ao acontecido  
de grande acidente,  
onde a tal dona aranha  
se tornou sobrevivente,  
Apesar de ser teimosa,  
Também desobediente.

Essa história começou  
Por conta de um desafio,  
Feito assim por um calango encrenqueiro  
Sabia que dona aranha  
Tinha curto o pavio.

O calango visitou  
A aranha em seu jarro.  
Era um jarro bonito,  
Todinho feito em barro.  
O bichinho foi a pé,  
Pois calango não tem carro.



# O desafio da dona aranha



Nessa sessão do projeto começamos como uma roda de leitura “ O desafio da dona aranha”, durante a leitura Joaquim perguntou: “Prô porque se chama o desafio da dona aranha?”, logo Gustavo disse: “Prô o que é um desafio?”.

Depois das dúvidas ao ouvirem a história, as crianças foram convidadas a fazerem um desenho de observação da dona aranha utilizando tinta e cotonetes.

Os materiais estavam a disposição das crianças, cada uma procurou sua posição, pegaram os cotonetes e os potinhos de tinta, Lorena logo que visualizou o cotonete disse:

“ Prô, posso pegar mais um?” em seguida, Pedro disse: “ Eu quero quatro cotonetes, prô.”

# As viagens do galo Brito

Faz três noites que eu não durmo  
Pois perdi o meu galinho.  
Coitadinho! Pobrezinho!  
Eu perdi lá no jardim.

Ele é branco e amarelo,  
Tem a crista vermelhinha,  
Bate as asas, abre o bico,  
Ele faz quiri qui qui

Já rodei o Mato Grosso,  
Amazonas e Pará,  
Encontrei meu galinho  
No sertão do Ceará.





Durante essa sessão do projeto, as crianças ficaram encantadas, pois poderiam usar giz de lousa para desenhar na folha preta, cada criança escolheu sua posição, logo Joaquim disse: “ Prô vamos desenhar com giz no papel?”

Lorena “ Vou fazer um galinho pequeno.”

Clara: “Vou fazer ele com o sorvete.”

Pedro: “Vou fazer ele sentado.”

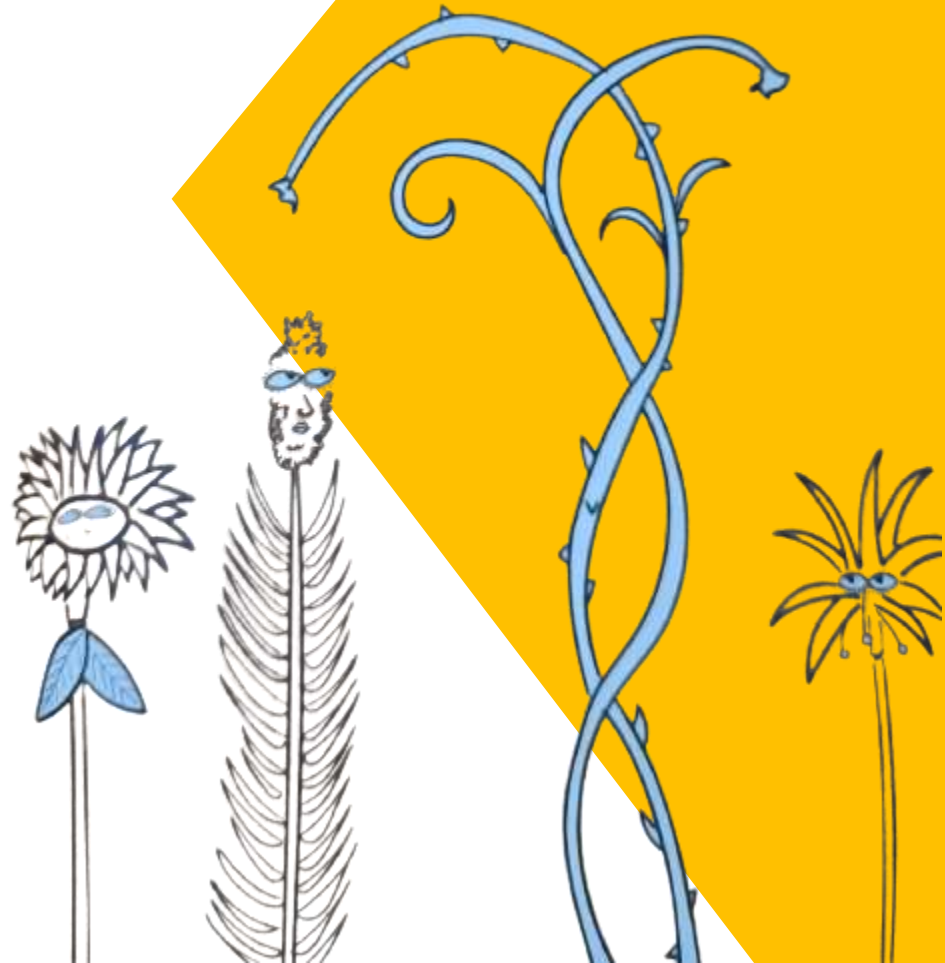


# A PELEJA DO CRAVO E DA ROSA

Esta história é uma cantiga  
Muito antiga e preciosa.  
Vou contar que é sobre o caso  
De uma briga curiosa  
Entre um vermelho cravo  
Ea flor chamada rosa.

Certo die uma mentira,  
Feito pavão, se apruma.  
A fofoca se avolumava.  
“ o cravo tem vinte folhas a rosa tem vinte e uma!”

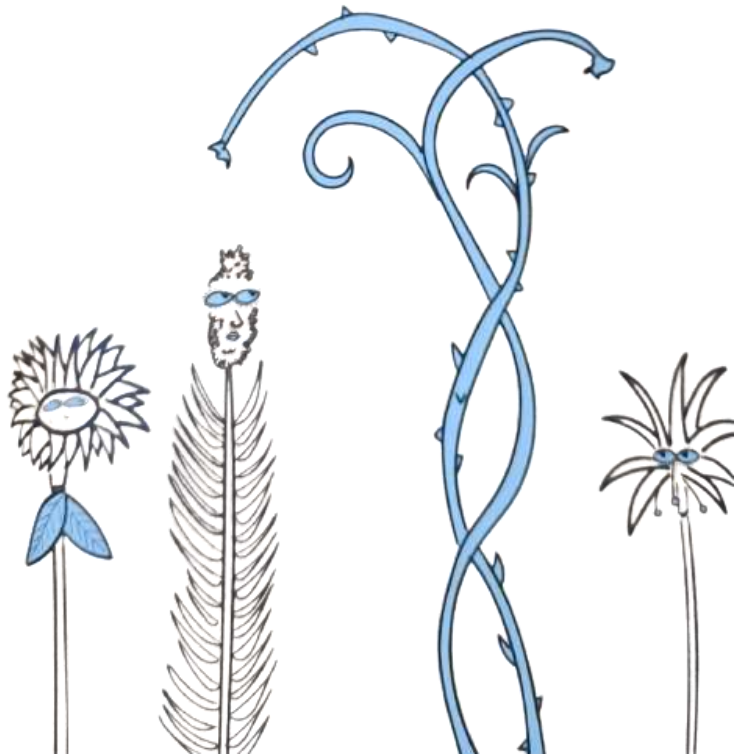
“ela é bem mais perfumada!”  
Foi bem grande a falação.  
Disse o cravo: “ que absurdo!”  
E fez logo a confusão.  
Marcou encontro com a rosa  
Pra tirar satisfação....





# A PELEJA DO CRAVO E DA ROSA

Após a história “A peleja do cravo e da rosa” as crianças foram convidadas a plantarem. Com os materiais dispostos cada criança recebeu um vasinho e sua muda de suculenta, em seguida, com as orientações da educadora realizaram o plantio.





Assim que viram as plantinhas começaram a falar:  
Clara disse: "Prô posso escolher a minha planta?"  
José Ricardo em seguida disse: "Vou colocar duas plantinhas."

# A guardiã do boi Barroso



Eu mandei fazer um laço  
Do couro de jacaré  
Pra lançar meu boi barroso  
No cavalo pangaré.

Meu boi barroso,  
Meu boi pintanga,  
O teu lugar  
É lá na canga.

Adeus, menina,  
Eu vou me embora.  
Não sou daqui,  
Só lá de fora.

Eu mandei fazer um laço  
Do couro já jacutinga.  
Pra lançar meu boi Barroso  
Lá no alto da restinga.

Eu mandei fazer um laço  
Do couro do jerimum.  
Não lacei o boi barroso  
E ainda caí de bumbum.



Após uma roda de história “A guardiã do boi Barroso”, as crianças foram convidadas a modelar O BOI EM ARGILA, assim que viu a argila Catarina disse: “Vou fazer o Olaf da Frozen” Gustavo na sequência disse: “ Prô vou fazer um boi carro” Lorena “vou fazer um boi pequeno” Luna disse: “ Prô depois vamos pintar?”



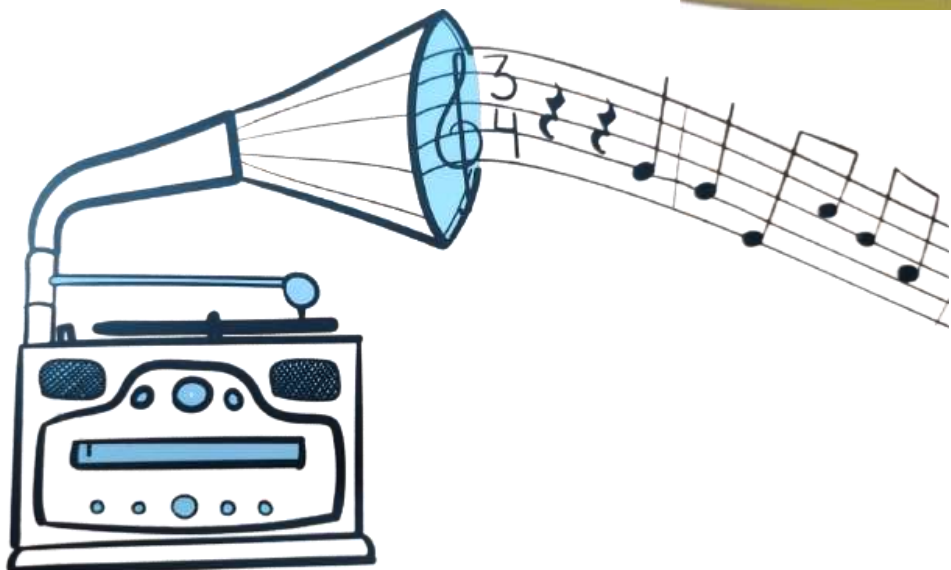


“ A criança, essa criatura por excelência tátil, tem olhos nas mãos... A totalidade é seu mais poderoso recurso imaginador, a porta do vínculo onírico com tudo. Pela tatilidade, ela não apenas vê como também ouve e empenha diálogo com os materiais.”

Gandhy Piorski

# VÍDEOS

QUE  
TRABALHAMOS  
DURANTE O  
PROJETO





**“Viver é um desafio  
Desafiar é viver  
Por isso eu vou vivendo  
Sempre buscando aprender  
Para não ser devorado  
Pela falta de saber...”  
(Nildo Cordel)**

Autores  
Crianças de 2 anos e 3 anos

Fotografia  
Larissa Tuma

Desenvolvimento de Projeto  
Larissa Tuma

Coordenação de Projeto  
Gisele Zimolo

Direção de projeto  
Danielle Adaniya

Direção Pedagógica  
Cristina Rosa David Pereira da Silva



Berçário - Educação Infantil